



Revista Brasileira de Pesquisa em
Turismo

E-ISSN: 1982-6125

edrbtur@gmail.com

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-
Graduação em Turismo
Brasil

Carmona, Viviane Celina; Kramer Costa, Benny; Melo Ribeiro, Henrique César
Competitividade e turismo: estudo da produção científica internacional
Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, vol. 8, núm. 2, mayo-agosto, 2014, pp. 201-
221
Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
São Paulo, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=504151939003>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais artigos
- ▶ Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Competitividade e turismo: estudo da produção científica internacional

Competitiveness and tourism: scientific study of international production

Competitividad y turismo: estudio científico de la producción internacional

Viviane Celina Carmona¹

Benny Kramer Costa²

Henrique César Melo Ribeiro³

Resumo: Competitividade e turismo vêm se configurando numa temática emergente, com crescente espaço em estudos internacionais, em função de a atividade turística se destacar como um dos setores da economia que mais cresce, com desafios e possibilidades diversas. Este estudo objetivou identificar e analisar o estado da arte no tema competitividade e turismo, por meio da verificação do perfil de artigos científicos internacionais e nacionais contidos em revistas científicas, considerando autorias, coautoria, citações e cocitações, e das redes de relacionamento que encerram. Foram identificados 200 artigos publicados entre 1994 e 2012 na base de dados do Institute for Scientific Information (ISI) – Web of Science (WoS). Por meio do uso de técnicas bibliométricas e sociométricas, observou-se que o tema ganhou destaque no meio acadêmico a partir de 2008, tendo sido publicado especialmente em revistas da área de turismo, sendo as seis mais significativas responsáveis por quase 40% das publicações. A maior parte dos artigos se ancoram na grande área das ciências sociais e aplicadas e é procedente, principalmente, da Espanha e Estados Unidos. Apenas cinco trabalhos aparecem com destaque nas referências bibliográficas usadas pelos autores, indicando o caráter incipiente das pesquisas nessa área e o potencial para desenvolvimento de novas pesquisas.

Palavras-chave: Competitividade; Turismo; Produção científica; Periódicos internacionais.

Abstract: Competitiveness and tourism are becoming increasingly an emerging theme, occupying more space in the international arena, due to the growing importance of tourism as an economic sector, with several challenges and possibilities. This study aimed to identify and analyze the state of the art of the theme through

¹ Mestre em Administração pela Universidade Nove de Julho; professora da Universidade Metodista de São Paulo; Professora da Universidade Nove de Julho. E-mail: viviane.carmona@hotmail.com.

² Pós-doutorado e Doutorado em Administração pela Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEA) da Universidade de São Paulo (USP); professor e diretor do Programa de Mestrado Profissional em Administração/Gestão do Esporte (PMPAGE) da Universidade Nove de Julho (UNINOVE); professor do Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA) da UNINOVE; professor do Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Publicidade (CRP) da Escola de Comunicações e Artes (ECA) da USP. E-mail: bennycosta@yahoo.com.br.

³ Doutor em Administração pela Universidade Nove de Julho; Professor do Mestrado Profissional em Administração/Gestão do Esporte na Universidade Nove de Julho. E-mail: hcmribeiro@hotmail.com.

the verification of the profile of international and national scientific articles published in academic journals, considering authorship, co-authorships, citations and co-citations, and social networks. In total, in the database of the Institute for Scientific Information (ISI) Web of Science (WoS), 200 articles were identified, published from 1994 to 2012. Using bibliometric and sociometric techniques, it was observed that the theme gained prominence since 2008, having been published especially in tourism journals, and with the six most significant being responsible for almost 40% of the publications. Most articles are anchored in the large field of social and applied sciences and are mainly from Spain and the United States. Only five papers featured prominently in the references used by the authors, indicating the incipient nature of research in this area and the potential for development of new research.

Keywords: Competitiveness; Tourism; Scientific production; International journals.

Resumen: Competitividad y el turismo son cada vez más un tema emergente, con creciente espacio en los estudios internacionales, en la medida en que el turismo se destaca como uno de los sectores de más rápido crecimiento económico, con diferentes retos y posibilidades. Este estudio tuvo como objetivo identificar y analizar el estado del arte sobre el tema de la competitividad y el turismo, a través de la verificación del perfil de los artículos científicos internacionales y nacionales publicados en revistas científicas, teniendo en cuenta la autoría, co-autoría, citaciones y co-citaciones, además de las redes de relaciones que evocan. Se identificaron 200 artículos publicados entre 1994 y 2012 en la base de datos del Institute for Scientific Information (ISI) - Web of Science (WoS). A través del uso de técnicas bibliométricas y sociométricas, se observó que el tema ganó importancia en la academia a partir de 2008, habiendo sido publicados especialmente en revistas de turismo – las seis más significativas fueron responsables por casi el 40% de las publicaciones. La mayoría de los artículos están anclados en el gran campo de las ciencias sociales y aplicadas y proviene principalmente de España y Estados Unidos. Sólo cinco trabajos ocuparon un lugar destacado en las referencias utilizadas por los autores, lo que indica el carácter incipiente de la investigación en esta área y el potencial para el desarrollo de nuevas investigaciones.

Palabras-clave: Competitividad; Turismo; Producción científica; Revistas internacionales.

1 INTRODUÇÃO

Os termos competitividade e turismo convergem para diversos estudos relacionados às áreas e subáreas da administração e do turismo que, por sua vez, se estabelecem como dois importantes pilares para a conduta desta pesquisa, na medida em que são campos interdependentes e ancoradouros dos conhecimentos produzidos sobre o assunto tratado.

Competitividade ainda não é um conceito com definição consolidada. São tantos os enfoques, abrangências e preocupações com os quais se busca associá-lo que não é sem razão que o início dos trabalhos científicos sobre o tema costuma se dar pelo estabelecimento de uma definição própria para o conceito (Kupfer, 1992).

O termo competitividade tem sido estudado no âmbito de várias ciências. A economia tem focado aspectos como construção de índices de medição de desempenho (Lall, 2001), diferencial entre nações e busca de vantagens (Porter, 1993), *clusters* em regiões (Mills, Reynolds, & Reamer,

2008) e até como abordagem crítica, na medida em que a competitividade tem sido empregada como uma obsessão no contexto econômico (Krugman, 1994). Em maior ou menor grau, no contexto dos estudos ligados às ciências econômicas, o termo competitividade tem sido tratado em relação a fatores como inflação relativa, taxa de câmbio, produtividade, carga tributária, custos para realização de negócios e infraestrutura, entre outros.

No âmbito das ciências administrativas, o termo competitividade tem sido estudado ao longo dos últimos 35 anos por diversos autores, a partir de investigações relacionadas a controles ambientais na produção nacional e no comércio internacional, produzidos por Mutti e Richardson (1977). Nesse período de tempo, inúmeros autores direcionaram suas pesquisas para vertentes como: empreendedorismo e pequenas e médias empresas (Hitchens, Thankappan, Trainor, Clausen, & Marchi, 2005), gestão de pessoas (Stroh & Caligiuri, 1998), gestão do conhecimento e capital intelectual (Rastogi, 2000; Carneiro, 2000), *marketing* e vendas (Vasilichenko, 2011; Olson, 2001), produção (Yang, Lin, Chan, & Sheu, 2010; Rohr & Corrêa, 1998) e gestão ambiental (López-Gamero, Molina-Azorín, & Claver-Cortés, 2010), entre outras subáreas da administração.

Também são detectados diversos estudos que contemplam o tema competitividade considerando suas interconexões com turismo, megaeventos, hospitalidade e lazer, conduzidos principalmente de modo empírico, mostrando aplicações e experiências práticas. Merece destaque, nesse contexto, a necessidade de estudos com características mais teóricas, capazes de levantar a produção científica internacional e nacional nesse campo do saber com vistas a demarcar avanços, entraves e fronteiras desse conhecimento.

Diante do exposto, realça-se a pergunta de pesquisa que norteou este trabalho: qual o perfil da produção acadêmica dos temas competitividade e turismo publicada em periódicos científicos internacionais e nacionais de 1994 a 2012? Desse modo, o objetivo deste estudo foi identificar o perfil da produção acadêmica dos temas competitividade e turismo, publicada em periódicos científicos internacionais e nacionais, entre 1994 e 2012.

Justifica-se este estudo pois, a competitividade vem assumindo presença cada vez maior nas agendas e discussões de organizações, regiões e países, adquirindo progressivamente maior importância nos estudos setoriais. Este tema e suas interfaces com o turismo têm sido fruto de estudos e publicações nas duas últimas décadas, tendo ainda grande espaço para o desenvolvimento de trabalhos que possam envolver novas teorizações, teorias aplicadas, práticas evidenciadas e experimentos. Entretanto, estudos de competitividade no setor do turismo ainda são recentes e há lacunas detectadas. Assim, cabe a realização de estudos teóricos que permitam identificar o conjunto da produção internacional que versa sobre o tema em investigação para, desse modo, traçar o estado da arte desse campo.

Este estudo está dividido em cinco seções, sendo a primeira esta introdução. Em seguida, contempla-se a fundamentação teórica. Os procedimentos metodológicos são apresentados na sequência. Na quarta seção estão as análises e discussões dos resultados. E, por fim, realçam-se as considerações finais com as limitações e sugestões para futuros estudos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: COMPETITIVIDADE E TURISMO

O turismo é um dos setores da economia que enfrenta diversos desafios e possibilidades diante da globalização e que vem crescendo rapidamente em nível mundial nas últimas décadas – salvo em períodos recentes, devido a questões momentâneas de crise conjuntural internacional, com impactos negativos no número de viajantes provenientes das economias afetadas. Evoluções na qualidade dos diversos produtos e serviços turísticos, inovações no campo das comunicações e transportes e medidas governamentais, institucionais e empreendedoras no sentido de divulgar a atividade de diversas formas, além de outros fatores, vêm contribuindo significativamente para o desenvolvimento do turismo global. Esses aspectos, aliados a formas de organização mais integradas de regiões, cidades e localidades, tornam a competitividade dos destinos turísticos cada vez mais importante para países que pretendem aumentar e desenvolver seu mercado turístico. Isso é particularmente relevante para os países dependentes do turismo, onde o crescimento da indústria de viagens é significativo para o desenvolvimento nacional e regional.

Nesse sentido, a busca por maior competitividade no turismo pode ser entendida como resultado do surgimento de novos destinos turísticos, em especial nas últimas décadas, juntamente com os avanços tecnológicos (Limberger, Anjos & Fillus, 2012).

Também é cada vez maior a presença do tema competitividade nas pautas e discussões acerca do turismo; conforme destacam Gooroochurn e Sugiyarto (2005), têm crescido as iniciativas de elaboração de políticas públicas em relação aos destinos turísticos, especialmente quando se pretende desenvolver essa atividade em diversas localidades.

A competitividade do turismo pode ser medida pela capacidade de influência de diversos *stakeholders* nas atividades turísticas de um país, região ou zona, para atingir metas acima da média, de uma maneira sustentada e sustentável. Isso pode ser alcançado por concessões financiadas com lucros acima da média do setor e por ganhos sociais e ambientais decorrentes de intervenções de organizações e instituições públicas, além de obter a satisfação do turista. Sendo assim, o objetivo último da competitividade é atender da melhor forma possível às expectativas de todos os atores que participam na atividade de turismo (Silva, 2004).

Os autores S. Cunha e J. Cunha (2005) corroboram com as informações do parágrafo anterior ao observarem, em sua pesquisa, que há estratégias que possibilitam aos agentes responsáveis pelas políticas públicas do setor de turismo, bem como às empresas e instituições públicas e privadas deste setor, maior competitividade. Tal informação denota a importância das estratégias competitivas para o setor de turismo nacional, impactando-o e proporcionando ganhos de valor.

A pesquisa de Barbosa, Oliveira e Rezende (2010) discutiu o conceito de competitividade como sendo multidimensional, a partir do desempenho e da eficiência de 65 destinos turísticos indutores. Em termos gerais, a competitividade nesses 65 destinos-chave se encontra em um nível de desenvolvimento intermediário, ou seja, esses destinos têm moderada habilidade para gerar negócios na atividade econômica do turismo.

Santos, Ferreira e Costa (2014) identificaram fatores específicos capazes de diminuir a

capacidade de competir de destinos turísticos maduros, observando que podem ser agrupados em torno de quatro grandes áreas. A primeira área está relacionada com a deterioração das infraestruturas do destino; a segunda, com a gestão dos destinos, nomeadamente a falta de visão estratégica com que são conduzidos; a terceira área refere-se a alguma perda de vitalidade econômica desses destinos; e a quarta grande área identificada diz respeito aos impactos que a atividade do turismo teve sobre o território, especificamente impactos ambientais, sociais e culturais.

A avaliação da competitividade sofre complicações adicionais no setor de turismo. Segundo Crouch e Ritchie (1999), isso ocorre em virtude das unidades de análise utilizadas e da perspectiva dos analistas sobre elas: a gestão pública se ocupa da competitividade da economia como um todo; as indústrias ou associações comerciais focam seus interesses nas suas respectivas áreas de atuação; e empreendedores e executivos se preocupam com a competitividade de seus próprios negócios.

A literatura desenvolvida internacionalmente em competitividade especificamente para o campo do turismo tem a colaboração de diversos autores, que enfatizam assuntos como elementos e níveis de competição (Crouch & Ritchie, 1999), competitividade por preços (Crouch & Ritchie, 1999), gestão de destinos (Mihalic, 2000), atrativos de um destino relacionados aos negócios (Enright & Newton, 2004) e aplicação de modelos de competitividade do turismo (Gomezelj & Mihalic, 2008).

No Brasil, a maioria dos estudos que ligam turismo e administração, segundo Alberton, Marinho e Marinho (2011), foi desenvolvida na última década, onde se destacam os trabalhos de Barreto (1996), Rejowski (1998), Sakata (2002), Barreto (2003), Eidt (2004), Bissoli (2004), Minozzo e Rejowski (2004), Gomes e Rejowski (2005), Souza, Pimentel Filho e Faria (2007), Gonçalves (2007), Baccon, Figueiredo e Rejowski (2007), Fedrizzi e Bastos (2007) e Panosso Netto (2007).

Em relação à competitividade e turismo, merece ser citado pela sua relevância o estudo de Chim Miki, Gândara e Medina Muñoz (2012), cujo objetivo principal foi verificar o estado atual das pesquisas sobre competitividade turística no Brasil no congresso anual da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Turismo (ANPTUR), no período de 2005 a 2010. Os autores verificaram que essa área de investigação ainda é incipiente nos estudos nacionais, que se mantêm com foco em um determinante da competitividade, mas não na competitividade do destino com abrangência multidimensional. Quanto às bases teóricas, os estudos brasileiros seguem as mesmas tendências dos estudos internacionais.

Outro estudo que merece atenção é dos autores Pacheco da Luz, Fernandes da Silva, Alberton e Hoffman (2011), ainda que não tenha foco simultâneo em competitividade e turismo. A pesquisa investigou o estado da arte dos temas estratégia e finanças em turismo, por meio das publicações das revistas Turismo em Análise, Turismo Visão e Ação, Caderno Virtual de Turismo, Cultura e Turismo e Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, desde a primeira edição de cada revista até setembro de 2009. Foram encontrados 72 artigos. Foi constatado um aumento no

número de publicações referentes aos temas estratégia e turismo e a predominância de publicações em parceria.

Em suma, apesar dos estudos sobre a produção acadêmica do tema turismo ter tido um crescimento na literatura acadêmica nacional (Rejowski, 2010) e internacional (Hall, 2006), o estudo que versa sobre a produção científica de turismo juntamente com competitividade, sobretudo no que tange também à análise de redes (Benckendorff, 2013), ainda é embrionário na estrutura intelectual da área.

Nesse contexto, esta pesquisa contribui para suprir essa necessidade, ou seja, identificando e avaliando o estado da arte em competitividade e turismo, por meio da verificação de artigos científicos internacionais e nacionais. Ocupa-se em especial da análise das redes de relacionamento existentes, colaborando assim para amadurecer, aperfeiçoar e difundir os assuntos turismo e competitividade na literatura acadêmica nacional.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O objetivo deste estudo foi identificar o perfil da produção acadêmica dos temas competitividade e turismo publicada em periódicos científicos internacionais e nacionais de 1994 a 2012. Para tanto, foram usadas técnicas de análise bibliométrica (Guedes & Borschiver, 2005), consideradas como ferramentas estatísticas e de cálculo para medição da comunicação escrita por meio de análise, apontamento, categorização e interpretação de periódicos, autores, citações e palavras-chave.

Os dados foram analisados sob as leis e princípios da bibliometria para esclarecer os avanços científicos e tecnológicos, como a Lei de Lotka, que avalia a distribuição e relevância de autores sobre o assunto, e a Lei de Bradford, sobre a relevância de periódicos sobre o assunto (Ribeiro, 2014).

Para que fosse construída e analisada a rede de relações entre os autores que publicaram artigos, foi usada a rede social, que permite verificar como a dinâmica de relacionamentos influí na construção social do conhecimento na área de competitividade e turismo (Xavier, 1990).

A base de dados do Institute for Scientific Information (ISI) – Web of Science (WoS), um índice de citações multidisciplinar na web que indexa milhares de revistas ou publicações periódicas com fator de impacto em todo o mundo, e inclui também *conference proceedings*, com conteúdos multidisciplinares, desde 1990 até o presente momento, nos mais diversos campos da ciência, serviu de fonte para a pesquisa. Foi feita uma busca com os tópicos *competitiveness* e *tourism* como palavras-chave, obtendo o retorno de 385 documentos, incluindo revisões, livros, dissertações e outros.

Os programas computacionais BibExcel e UciNet foram usados para a busca de evidências bibliométricas e a construção de redes sociais, respectivamente.

As seguintes etapas foram seguidas para a coleta da amostra de pesquisa no WoS-ISI.

Na primeira etapa, foi feita a busca nos títulos, resumos e palavras-chave de artigos das

palavras *competitiveness* e *tourism* para identificar textos científicos internacionais que tratassem de competitividade e turismo. Na segunda etapa, as publicações de 2013 foram excluídas, pois poderiam induzir a números anuais decrescentes em análises de citação, cocitação e publicações (Gracio, Oliveira & Matos, 2009), uma vez que ainda não havia dados do ano todo. Sendo assim, o trabalho abrangeu o período de janeiro de 1994 a dezembro de 2012. Na terceira etapa, foi feita uma leitura de todos os resumos dos artigos internacionais selecionados para verificar se sua temática era de interesse desta pesquisa. Os artigos cujos resumos ainda deixaram dúvidas foram lidos integralmente. Como resultado das três etapas, o total de 385 produções intelectuais decresceu para 200 artigos científicos internacionais escolhidos. Esse conjunto de 200 trabalhos foi analisado por meio de técnicas bibliométricas e sociométricas nos softwares BibExcel, UciNet e Microsoft Excel.

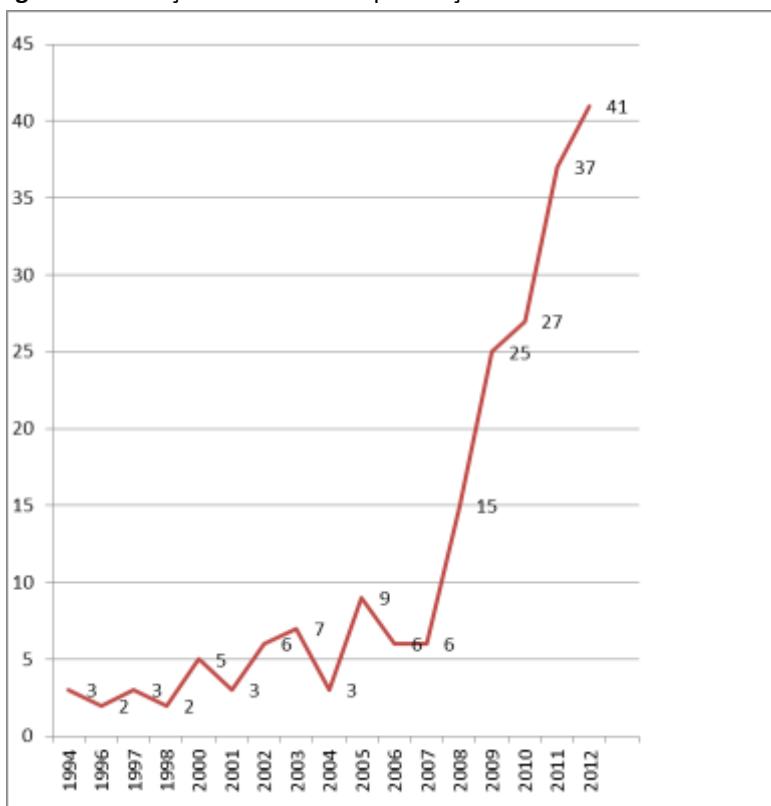
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esta seção analisa os 200 artigos identificados neste estudo por meio de técnicas bibliométricas e sociométricas.

4.1 Evolução do número de publicações

A Figura 1 evidencia a evolução do número de publicações sobre competitividade e turismo.

Os primeiros artigos localizados na base de dados datam de 1994, o que revela um período de 19 anos de publicações na temática competitividade e turismo. A Figura 1 mostra duas fases distintas: na primeira, de 1994 a 2007, a quantidade de artigos produzidos que abordavam o tema era relativamente linear, apresentando uma média de cinco artigos por ano, com crescimento insignificante; a fase seguinte é marcada por um salto para o patamar de 15 artigos em 2008, havendo a partir de então um aumento significativo no volume de produção, com crescimento ainda maior nos anos consecutivos, atingindo em 2009 e 2010 uma média de 26, se elevando em 2011 a 37 e, em 2012, a um total de 41 publicações.

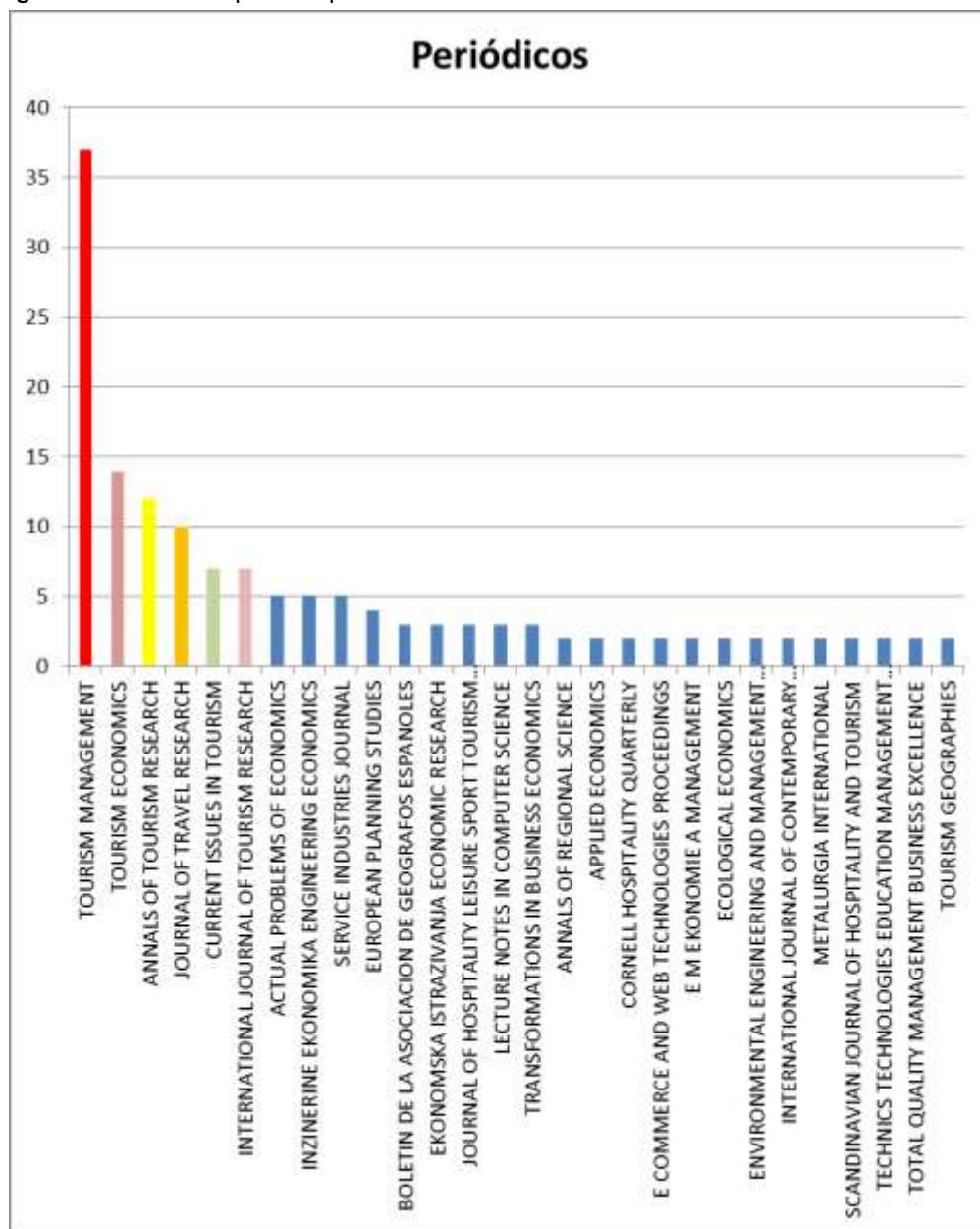
Figura 1 – Evolução do número de publicações

Fonte: Dados da pesquisa.

Desse modo, esse é um tema em evolução, tendo sido produzidos 200 artigos ao longo dos últimos 19 anos que contemplam o tema de estudo, com exceção de 1995 e 1999, anos em que não apareceram artigos de interesse para esta pesquisa. Também se percebe que, a partir de 2009, ocorreu um crescimento exponencial da produção científica mundial no assunto aqui abordado, o que demonstra que a área de competitividade e turismo vêm sendo paulatinamente palco de novos estudos e maiores volumes de produção por parte da comunidade acadêmica internacional. Realça-se que os estudos de Chim Miki, Gândara e Medina Muñoz (2012) e Pacheco da Luz et al. (2011) corroboram os achados desta pesquisa.

4.2 Periódicos

A Figura 2 mostra os principais periódicos identificados neste estudo.

Figura 2 – Periódicos que mais publicaram

Fonte: Dados da pesquisa.

Os periódicos que se apresentaram como mais relevantes a partir da análise foram: Tourism Management, Tourism Economics, Annals of Tourism Research, Journal of Travel Research, Current Issues in Tourism e International Journal of Tourism Research. O primeiro representou 17,9% do total de artigos publicados com o tema de interesse, o que equivale a 37 artigos. As seis principais revistas mencionadas somam quase 40% do total, conforme apresentado na Figura 2. Pode-se observar que os seis periódicos destacados são ligados à atividade do turismo, ao contrário de outras revistas de áreas como economia e administração que abarcam publicações referentes a diversas atividades setoriais, organizacionais e institucionais.

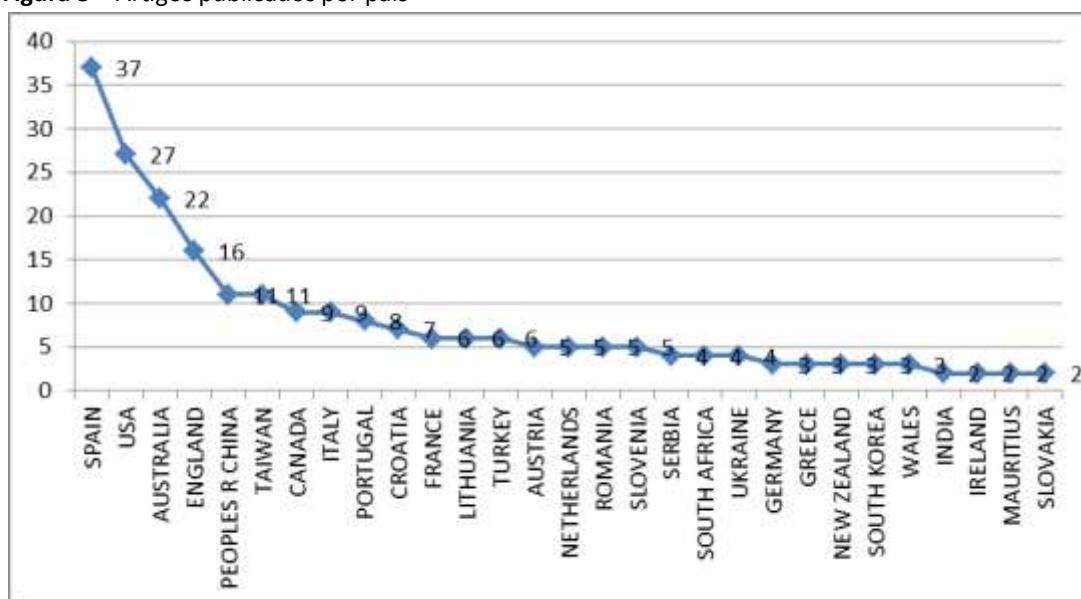
Também se percebe que a maioria dos artigos internacionais que versavam sobre competitividade no turismo está pulverizada em diferentes periódicos científicos, que publicaram apenas um artigo relacionado ao tema estudado.

Os periódicos contidos na Figura 2 remetem à Lei de Bradford, relacionada com o nível de incidência das publicações por revistas em relação a uma dada temática. Além disso, dois dos principais periódicos que mais publicam o assunto têm os maiores *impact factor* da área do turismo (Tourism Management – IF = 2.597; e Annals of Tourism Research – IF = 3.259).

4.3 Países

A Figura 3 mostra os principais países que foram identificados neste estudo.

Figura 3 – Artigos publicados por país

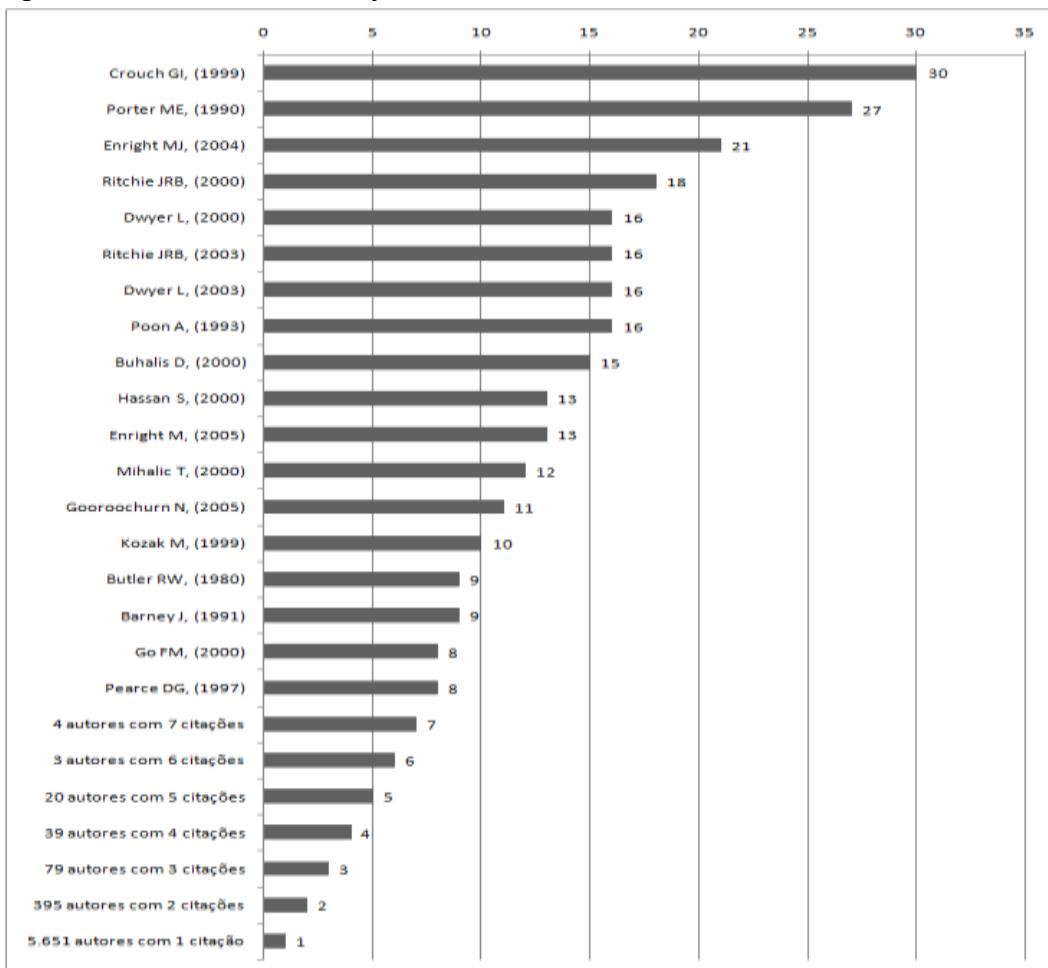


Fonte: Dados da pesquisa.

A Espanha contribuiu com 17,9% das publicações (37 artigos), seguida por 13% das publicações com origem nos Estados Unidos (27 artigos), 11% na Austrália (22 artigos) e 8% na Inglaterra (16 artigos), conforme ilustra a Figura 3. O critério utilizado pelo ISI corresponde ao país de origem da instituição ao qual o primeiro autor pertence.

4.4 Autores com maior citação

A Figura 4 contempla os autores mais citados em 19 anos de estudo.

Figura 4 – Autores com maior citação


Fonte: Dados da pesquisa.

Analisar as referências mais citadas permite entender quais obras têm tido maior influência sobre a pesquisa de competitividade e turismo. A Figura 4 mostra a frequência de citação dos pesquisadores mais importantes.

Crouch e Ritchie (1999) são os autores mais citados, com 30 referências. Em seguida vem Porter (1990), com 27 citações nos 200 artigos investigados. São seguidos por Enright e Newton (2004), com 21 citações, Ritchie (2003), com 18, e Dwyer, Forsyth e Rao (2000), com 16. Vale ainda ressaltar que, das 6.209 citações dos 200 artigos pesquisados, 558 (8,99%) foram feitas de 2 a 30 vezes; e a grande maioria, ou seja, 5.651 (91,01%), apenas uma vez, indicando uma alta capilaridade. Isso evidencia que as citações aqui observadas corroboram com as redes de cocitações contidas na Figura 5, como apresentado na seção seguinte.

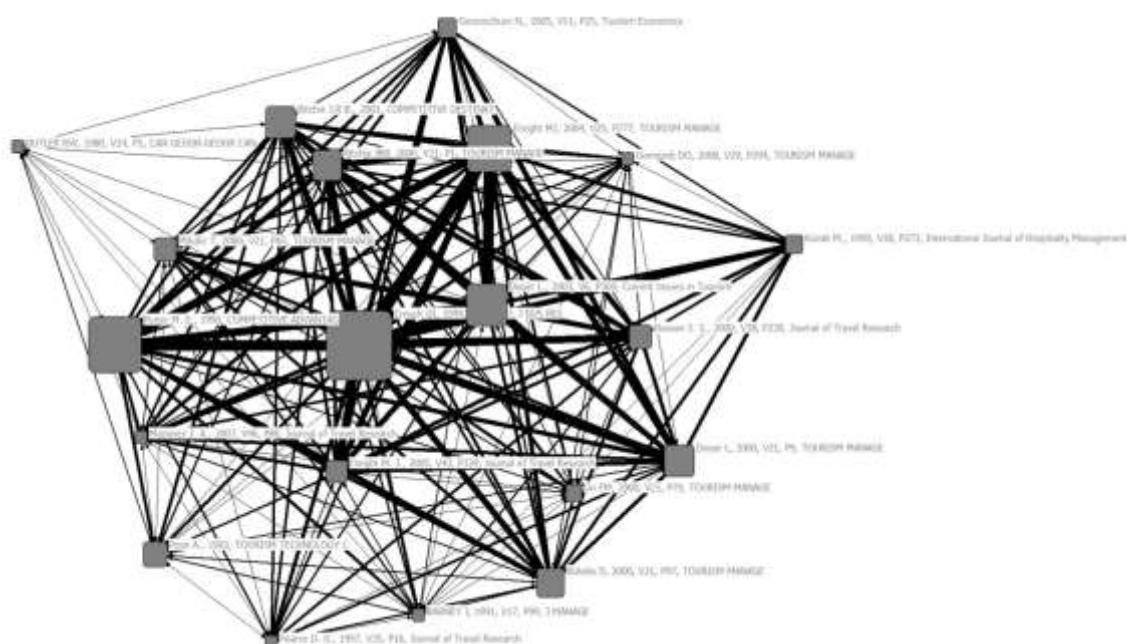
Chim Miki, Gândara e Medina Muñoz (2012) enfatizam a importância dos pesquisadores Porter e Crouch e Ritchie nos estudos que versam sobre competitividade e turismo no contexto nacional e internacional.

4.5 Redes de cocitação

A análise de redes é essencial para visualizar as relações entre os estudiosos e obras mais influentes e para descobrir as contribuições disciplinares (Benckendorff, 2013) que têm apoiado o aperfeiçoamento e a evidenciação dos temas turismo e competitividade juntos no campo do estudo acadêmico.

A Figura 5 evidencia as redes de cocitação dos 200 artigos analisados. A frequência das citações e cocitações retratam as relações estabelecidas entre pesquisadores e a frente de pesquisa no tema, considerando que as mesmas pressupõem pesquisas com paridades de assuntos e ideias, ou mesmo correntes de pensamentos (Gracio, Oliveira & Matos, 2009).

Figura 5 – Redes de cocitação



Fonte: Dados da pesquisa.

Crouch e Ritchie (1999) foram cocitados em 42 dos 200 artigos analisados. Em seguida, aparece Porter (1990), cocitado 34 vezes; Enright e Newton (2004), 29 vezes; Dwyer e Kim (2003), 27. As relações entre os principais autores cocitados da Figura 5 merecem alguma discussão.

Porter (1990), quando escreveu sobre competitividade das nações, abriu um leque de estudos, dentre elas algumas voltadas ao turismo, mais especificamente a estudos de destinos turísticos. Criou um paradigma, o denominado Modelo Diamante, que fornece uma base conceitual, onde a articulação e o diálogo entre os níveis macro, meso e microeconômicos ganham papel fundamental na definição de competitividade, deixando apenas de ser analisado esse aspecto em nível interno empresarial. A abordagem porteriana se direciona ao conceito de competitividade sistêmica, que embora objeto de diversas críticas, foi amplamente aceito em

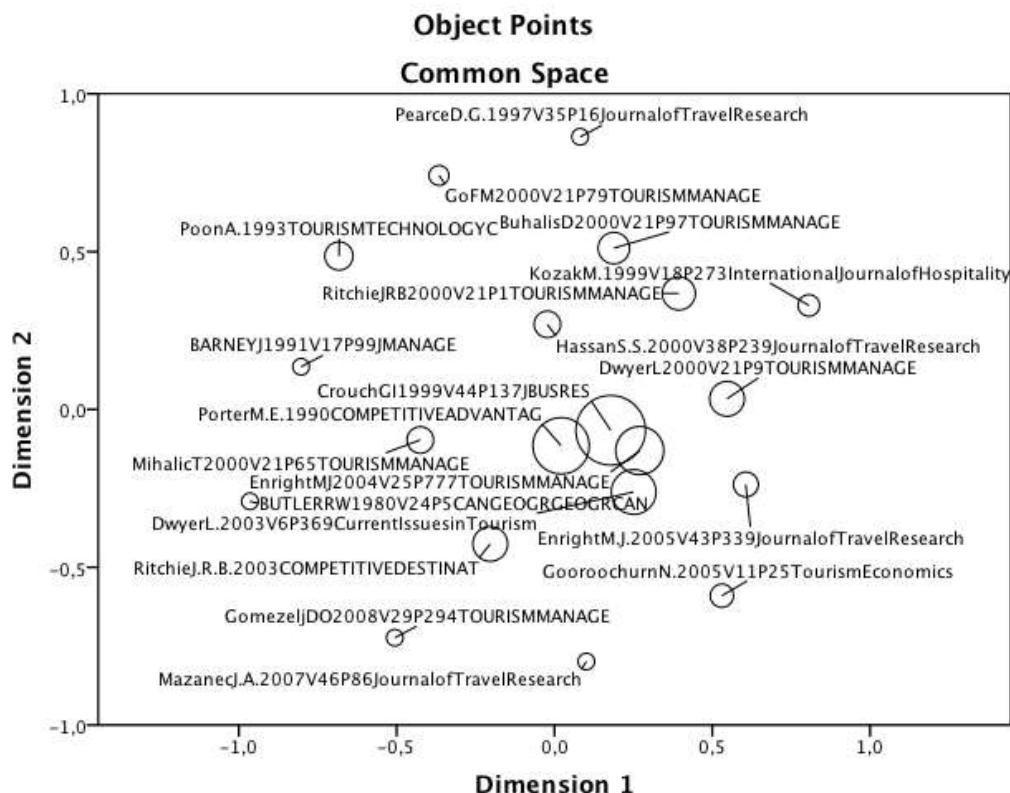
diversos estudos na administração e nas práticas de consultoria. Essa base foi usada no artigo de Crouch e Ritchie (1999), cuja tradução do título seria “Turismo, competitividade e prosperidade social”, e que se tornou uma referência para trabalhos posteriores em competitividade no turismo. Crouch e Ritchie (1999) expõem escopos que são atualmente usados no estudo do tema com o objetivo de fornecer subsídios para a tomada de decisão. A centralidade desses autores e de seus trabalhos pode ser vista na Figura 5.

O trabalho de Enright e Newton (2004) também faz referências a Porter, na medida em que utiliza seu esquema de competitividade genérico para criar os fatores genéricos de competitividade, que enfatizam seis direcionadores: *inputs*; demanda setorial e do consumo; competição e cooperação interfirmas; clusterização regional e setorial; organização interna e estratégia das firmas; instituições, estruturas sociais e agendas. Esses direcionadores se decompõem em 31 subitens relacionados ao negócio do turismo.

Dwyer e Kim (2003) discutem variáveis e categorias de competitividade em destinos que foram identificadas nos trabalho de Crouch e Ritchie (1999) e em Ritchie e Crouch (2000), e apontam para outros aspectos, como o reconhecimento explícito das condições de demanda enquanto importante determinante de competitividade e o fato de a competitividade de um destino não ser um fim último na tomada de decisões, mas uma meta intermediária para os objetivos em relação à prosperidade econômica regional ou nacional. Fazem referências a Porter (1990) ao abordarem as condições situacionais que envolvem os contextos organizacionais, considerando o ambiente no qual funcionam as organizações e instituições em um destino importantes na medida em que a conduta e o desempenho organizacionais dependem da estrutura global da indústria em que estão situadas. E, por fim, consideram também que fatores e recursos de apoio sustentam a competitividade do destino, afirmando que o domínio de um conjunto de habilidades específicas – não facilmente imitáveis pelos concorrentes – por empresas privadas e pelo setor público que apoiam a atividade do turismo pode ser uma importante fonte de vantagem competitiva sustentada, se aproximando e citando, portanto, Barney (1991).

4.6 Grupos de cocitação

A Figura 6 complementa a Figura 5, apresentando o grupo de cocitações.

Figura 6 – Grupos de cocitação


Fonte: Dados da pesquisa.

A Figura 6 mostra as redes de coautores dos 200 artigos selecionados durante o período de 1994 a 2012; nela nota-se a existência de apenas 33 microrredes de coautoria, com parcerias de três a seis autores. Isso demonstra que o conjunto de redes sociais se configura com baixa interação, não havendo, portanto, grandes redes ou encadeamentos sociais que contemplam e unam a grande diversidade de autores que publicam sobre o tema. Assim, o panorama ilustrado pela Figura 6 não reflete o ideal de uma rede social interconectada e integrada, na medida em que são poucos os intercâmbios entre autores em termos de produção conjunta. É possível que a baixa integração se dê pelo fato de o crescimento de publicações no tema ter ocorrido só recentemente, não havendo assim o tempo necessário para que investigadores de instituições de ensino e pesquisa internacionais se conectassem adequadamente e, por conseguinte, desenvolvessem trabalhos conjuntos.

4.7 Instituições de ensino

As universidades que mais tiveram publicações em competitividade e turismo encontram-se em países como Espanha (Universidad de Alicante, Universidad de Las Ilhas Baleares, Universidad de Palma de Mallorca, Universidade de Malaga e Las Palmas Gran Canárias), Austrália (Monash University, Socros University, La Trobe University e New South Wales University), Estados

Unidos (Elon University e Central Florida University), Canadá (University of Calgary), Inglaterra (Surrey University e University of Nottingham), Lituânia (Kaunas University Technology), Turquia (Akdeniz University), China (Hong Kong Polytechnical University) e Eslovênia (Ljubljana University), conforme evidenciado na Tabela 1.

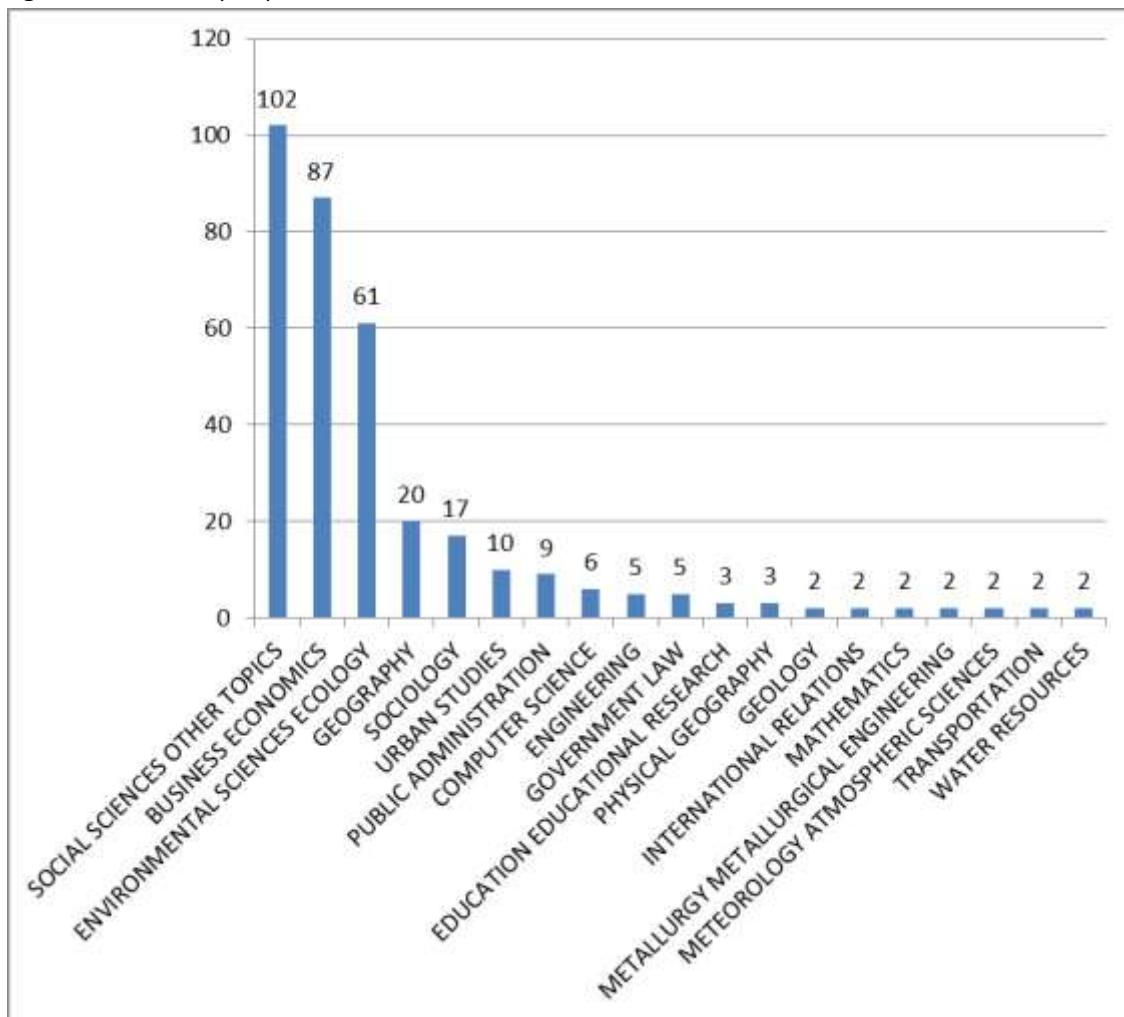
Tabela 1- Quantidade de artigos por instituição de ensino

Instituições	Quantidade de artigos por instituições	% de 200
<i>Universidad de Las Ilhas Baleares</i>	7	3,5
<i>Universidad de Alicante</i>	5	2,5
<i>Kaunas University Technology</i>	4	2,0
<i>Monash University</i>	4	2,0
<i>SO Cross University</i>	4	2,0
<i>University of Calgary</i>	4	2,0
<i>University of New South Wales</i>	4	2,0
<i>University of Surrey</i>	4	2,0
<i>Akdeniz University</i>	3	1,5
<i>Elon University</i>	3	1,5
<i>Hong Kong Polytechnical University</i>	3	1,5
<i>La Trobe University</i>	3	1,5
<i>Universidade de Aveiro</i>	3	1,5
<i>University of Central Florida</i>	3	1,5
<i>Universidad Las Palmas Gran Canaria</i>	3	1,5
<i>University Ljubljana</i>	3	1,5
<i>Universidad de Malaga</i>	3	1,5
<i>University of Nottingham</i>	3	1,5

Fonte: Dados da pesquisa.

4.8 Áreas de pesquisa relacionadas

A Figura 7 contempla as principais áreas de pesquisa relacionadas.

Figura 7 – Áreas de pesquisa relacionadas


Fonte: Dados da pesquisa.

Quando levantadas as grandes áreas do saber dos 200 artigos, a maioria se enquadra na área de “ciências sociais e outros temas relacionados”, seguida por “economia de negócios” e “ciências ambientais e ecologia”. Isso indica uma forte concentração da maioria dos trabalhos no campo das ciências sociais e aplicadas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo identificou o perfil da produção acadêmica dos temas competitividade e turismo publicado em periódicos científicos internacionais e nacionais de 1994 a 2012.

Em relação à questão dos periódicos internacionais que publicaram os artigos, verificou-se uma forte participação de revistas oriundas da área do turismo, com destaque para quatro delas (*Tourism Management*, *Tourism Economics*, *Annals of Tourism Research* e *Jornal of Travel Research*), uma presença intermediária em revistas de algumas áreas específicas do saber (como

economia e setor de serviços) e a grande maioria das publicações pulverizadas em diversas revistas internacionais. Observações mais aguçadas desses periódicos constatam que eles têm bons fatores de impacto internacional, o que demonstra sua respeitabilidade junto à comunidade científica internacional.

Ao analisar especificamente os artigos, pode-se observar que a maioria deles tem uma forte ancoragem na grande área das ciências sociais e aplicadas e em algumas áreas específicas do saber, como economia, negócios, administração, turismo, esporte, lazer, hospitalidade, meio ambiente, geografia, sociologia e estudos urbanos.

Também se verificou que a maioria dos trabalhos é procedente de autores que estão desenvolvendo suas pesquisas em países como Espanha, Estados Unidos, Austrália, Inglaterra, China, Taiwan e Canadá, não se evidenciando, portanto, qualquer concentração em um país específico, embora ocorra uma pulverização de artigos oriundos de países em estágios mais avançados de desenvolvimento, o que pode ser um reflexo das próprias revistas pesquisadas.

Em relação à produtividade científica por autorias, instituições e redes sociais, foram considerados os aspectos de redes de cocitação, características e produção por autoria, citação e coautoria.

Sobre as cocitações, verificou-se que são muitas as publicações citadas nas referências dos artigos, evidenciando a presença de pesquisas anteriores, de acordo com Gracio, Oliveira e Matos (2009). Entretanto, conforme a Figura 5 (redes de cocitações), não há muitos pontos evidenciados de centralização – ou seja, os nós na rede de publicações (que representa uma citação) que se ligam a outros nós (outras citações), formando um par (2 nós) cocitado em artigos publicados posteriormente e a ligação deles por linhas –, o que indica que as referências ainda se concentram, em grande parte, em poucos autores. Apenas cinco deles aparecem com maior destaque (Crouch, 1999; Porter, 1990; Enright 2004; Dwyer, 2003; e Ritchie, 2003) e outros 15 têm presença intermediária. A pulverização de autorias reforça também a pulverização por países de origem, confirmando que o campo da competitividade e turismo é novo e bastante desconcentrado em nível mundial.

Esses resultados, fruto do uso de técnicas de análise bibliométrica e de rede social para oferecer *insights* sobre a estrutura interdisciplinar de pesquisa em turismo e competitividade, contribuem para o fomento, a difusão e a socialização do discurso sobre a epistemologia das pesquisas sobre competitividade do turismo.

Em relação às redes de coautorias, em função de haver uma grande quantidade de produções feitas por um ou dois autores e um número relativamente pequeno envolvendo de três a seis autores, pode-se concluir que não há grandes e médias interações entre autores no que se refere a produções conjuntas e, portanto, não há grandes encadeamentos de redes sociais acadêmicas, embora pareça que isso se dá em parte em decorrência do tema competitividade e turismo ser explorado há menos de duas décadas.

Em síntese, um aspecto conclusivo está no fato de a temática investigada apresentar insignificante centralidade em relação à rede de coautoria, e a provável explicação se dá pelo

pouco, porém crescente, número de publicações, dispersa em vários autores.

REFERÊNCIAS

- Alberton, A., Marinho K. B., & Marinho, S.V. (2011). Análise dos artigos publicados nos periódicos Turismo em Análise da Universidade de São Paulo (USP) e Revista Turismo Visão e Ação da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). In: *VIII Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo*, 2011. São Paulo. Anais... Camboriú: ANPTUR.
- Baccon, M., Figueiredo, F. B., & Rejowski, M. (2007). Produção científica em turismo: dissertação do mestrado em turismo da Universidade de Caxias do Sul 2002-2006. In: *Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo*, 4, 2007, São Paulo. Anais... São Paulo: ANPTUR.
- Barbosa, L. G. M., Oliveira, C. T. F., & Rezende, C. (2010). Competitiveness of tourist destinations: the study of 65 key destinations for the development of regional tourism. *Revista de Administração Pública*, 44(5), pp. 1067-1095, 2010.
- Barney, J. B. (1991). Firm resources and sustained competitive advantage. *Journal of Management*, 17(1), pp. 99-120.
- Barreto, M. (1996). Produção bibliográfica em turismo no Brasil. *Turismo em Análise*. 7(2), pp. 93-102.
- Barreto, M. (2003). O imprescindível aporte das ciências sociais para o planejamento e a compreensão do turismo. *Horizontes Antropológicos*. 9(20), pp. 15-29.
- Benckendorff, P. (2013). A network analysis of tourism research. *Annals of Tourism Research*, 43, 121-149.
- Bissoli, Maria Angela Meruques Ambrizi. (2004). Produção científica dos docentes da Faculdade de Turismo da PUC Campinas. In: *Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul*, 1.
- Carneiro, Alberto. (2000). How does knowledge management influence innovation and competitiveness? *Journal of Knowledge Management*, 4(2), pp.87–98.
- Chim Miki, A. F., Gândara, J. M. G., & Medina Muñoz (2012). O estado atual de pesquisas sobre competitividade turística no Brasil. *Caderno Virtual de Turismo*, 12(2),pp. 212-223.
- Crouch, G. I. & Ritchie, J. R. (1999). Tourism, competitiveness, and societal prosperity. *Journal of Business Research*, 44(3), pp. 137-152.
- Cunha, S. K. & Cunha, J. C. (2005). Competitividade e sustentabilidade de um cluster de turismo: uma proposta de modelo sistêmico de medida do impacto do turismo no desenvolvimento local. *Revista de Administração Contemporânea*, 9(spe), pp. 63-79.
- Dwyer, Larry; Kim, Chulwon. (2003). Destination competitiveness: determinants and indicators. *Current Issues in Tourism*, 6(5), pp. 369-414.
- Eidt, K. R. G. (2004). *Turismo em análise*: a produção do conhecimento na área do turismo. Dissertação de Mestrado. Universidade do Vale do Itajaí.

Enright, M. J., & Newton, J. (2004). Tourism destination competitiveness: a quantitative approach. *Tourism Management*, 25(6), pp. 777-788.

Fedrizzi, Valéria Luiza Ferreira, & Bastos, Sênia Regina. (2007). Produção científica em hospitalidade (2004 - 2007). In: *Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo*, 4, 2007, São Paulo. *Anais...* São Paulo: ANPTUR.

Gomes, C. M. & Rejowski, M. (2005). Bases documentais e teóricas do lazer turístico no Brasil. In: *Seminário da ANPTUR*, 2, 2005, Balneário Camboriú. *Anais...* Balneário Camboriú: ANPTUR.

Gomezelj, Doris Omerzel, & Mihalic, Tanja. (2008). Destination competitiveness: applying different models, the case of Slovenia. *Tourism Management*, 29(2), pp. 294-307.

Gonçalves, Mariana Furtado. (2007). Produção e veiculação de conhecimentos sobre o lazer nos periódicos científicos brasileiros de turismo qualificados pelo Qualis/CAPES (2001- 2005): um estudo exploratório. In: *Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo*, 4, 2007, São Paulo. *Anais...* São Paulo: ANPTUR.

Gooroochurn, N., & Sugiyarto, G. (2005). Competitiveness indicators in the travel and tourism industry. *Tourism Economics*, 11(1), pp.25-43.

Gracio, Maria Cláudia Cabrini, Oliveira, Ely Francina Tannuri de, & Matos, Gislaine Imaculada de. Visibilidade dos pesquisadores no tema estudos métricos: análise de citação e co-citação nos periódicos do SciELO.

Guedes, V. V., & Borschiver, S. (2005). Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. In: *Encontro Nacional de Pesquisa em Ciências da Informação*, 6, junho, 2005, Salvador, BA, Brasil,. *Anais...* Salvador: ENANCIB.

Hall, C. M. (2006). The impact of tourism knowledge: google scholar, citations and the opening up of academic space. *e-Review of Tourism Research*, 4(5), pp. 119-136.

Hitchens, David, Thankappan, Samarthia, Trainor, Mary, Clausen, Jens, & Marchi, Bruna de. (2005). Environmental performance, competitiveness and management of small businesses in Europe. *Tijdschrift voor Economische en Sociale Geografie*, 96(5), pp.541-57.

Krugman, Paul. (1994). Competitiveness: a dangerous obsession. *Foreign Affairs*, 73(2), pp. 28-44.

Kupfer, D. (1992). Padrões de concorrência e competitividade. Texto para Discussão 265, XX Encontro Nacional da ANPEC, Campos de Jordão, SP, 1992. IEI/UFRJ, *Anais...* Campos de Jordão, SP.

Lall, Sanjaya. (2001). Competitiveness indices and developing countries: an economic evaluation of the global competitiveness report. *World Development*, 29(9), pp. 1501-1525.

Limberger, P. F., Anjos, F. A., & Fillus, D. (2012). Análise da implantação e operação do Plano de Desenvolvimento Turístico de Itajaí (SC). *Caderno Virtual de Turismo*, 11(1), pp. 78-94.

López-Gamero, María D., Molina-Azorín, José F., & Claver-Cortés, Enrique. (2010). The potential of

environmental regulation to change managerial perception, environmental management, competitiveness and financial performance. *Journal of Cleaner Production*, 18(10), pp. 963-74.

Mihalic, T. (2000). Environmental management of a tourist destination: a factor of tourism competitiveness. *Tourism Management*, 21, pp. 65-78.

Mills, Karen G., Reynolds, Elisabeth B., & Reamer, Andrew. (2008). *Clusters and competitiveness: a new federal role for stimulating regional economies*. Metropolitan Policy Program at Brookings.

Minozzo, C. C., & Rejowski, M. (2004). Periódicos científicos em turismo: panorama evolutivo e caracterização da revista Turismo em Análise. In: *Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*, 27, 2004, Porto Alegre. *Anais...* São Paulo: Intercom.

Mutti, John H. & Richardson, J. David. (1977). International competitive displacement from environmental control: the quantitative gains from methodological refinement. *Journal of Environmental Economics and Management*, 4(2), pp. 35-152.

Olson, Eric M., Cravens, David W., & Slater, Stanley F. (2001). Competitiveness and sales management: a marriage of strategies. *Business Horizons*, 44(2), pp. 25-30.

Pacheco da Luz, L. F., Fernandes da Silva, T. F., Alberton, A., & Hoffman, V. E. (2011). Estratégia e finanças em turismo: análise das publicações em periódicos brasileiros de turismo. *Observatório de Inovação do Turismo - Revista Acadêmica*, 6(1), pp. 1-27.

Panosso Netto, A. (2007). Análise da produção bibliográfica de turismo do Brasil 1990-2007. In: *Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-graduação em Turismo*, 4, 2007, São Paulo, *Anais...* São Paulo: ANPTUR.

Porter, Michael E. (1993). *A vantagem competitiva das nações*. Campus: Rio de Janeiro.

Porter, Michael E. (1990). *The competitive advantage of nations*. New York: Free Press.

Rastogi, P. N. (2000). Knowledge management and intellectual capital: the new virtuous reality of competitiveness. *Human Systems Management*, 19(1), pp. 39-48.

Rejowski, M. (2010). Produção científica em turismo: análise de estudos referenciais no exterior e no Brasil. *Turismo em Análise*, 21(2), pp. -246.

Rejowski, M. (1998). Realidade versus necessidades da pesquisa turística no Brasil. *Turismo em Análise*, 9(1), pp. 82-91.

Ribeiro, H. C. M. (2014). Redes sociais: uma metanálise nos periódicos da área de administração no Brasil. *Gestão & Regionalidade*, 30(88), pp. 62-80, 2014.

Ritchie, J. R. B., & Crouch, G. I. (2000). The competitive destination: a sustainability perspective. *Tourism Management*, 21, pp. 1-7.

Rohr, Sandra S., & Corrêa, Henrique L. (1998). Time-based competitiveness in Brazil: whys and hows. *International Journal of Operations & Production Management*, 18(3), pp. 233-245.

Sakata, M. C. G. (2002). *Tendências metodológicas da pesquisa acadêmica em turismo*. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo.

Santos, M. C., Ferreira, A. M., & Costa, C. (2014). Influential factors in the competitiveness of mature tourism destinations. *Tourism & Management Studies*, 10(1), pp.73-81.

Silva, J. A. S. (2004). *Turismo, crescimento e desenvolvimento: uma análise urbano-regional baseada em cluster*. 2004, 480f. Tese (Doutorado em Geografia). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. USP, São Paulo.

Souza, M. J. B., Pimentel Filho, G., & Faria, S. (2007). Análise bibliométrica da produção científica em turismo publicado nos anais do ENANPAD. In: *Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo*, 4, 2007, Balneário Camboriú. Anais... São Paulo: ANPTUR.

Stroh, Linda K., & Caligiuri, Paula M. (1998). Increasing global competitiveness through effective people management. *Journal of World Business*, 33(1), pp. 1-16.

Vasilichenko, A. O. (2011). Marketing strategy of competitiveness management building enterprise. *Marketing i Menedžment Innovacij*, 2(4/1).

Xavier, Odiva Silva. (1990). A sociometria na administração de recursos humanos. *Revista de Administração de Empresas*, 30(1), pp. 45-54.

Yang, Chen-Lung, Lin, Shu-Ping, Chan, Ya-Hui, & Sheu, Chwen. (2010). Mediated effect of environmental management on manufacturing competitiveness: an empirical study. *International Journal of Production Economics*, 123(1), pp. 210-20.

Artigo recebido em: 19/02/2014.

Artigo aprovado em: 04/08/2014.